

Pia o pio... Os pássaros e as árvores que fazem parte da vida de Martim.

Após conhecer um pouco do dia a dia de Martim, que tal saber mais dos pássaros que embalam suas brincadeiras e das árvores que fazem parte do cenário desta história?

Logo cedo, Martim acorda com o pio do passarinho **seis-meses**. Você já tinha ouvido falar dele? Seu nome vem da quantidade de pios que ele emite em sequência – sempre seis –, como se estivesse contando os meses de um semestre. Quer ouvir o canto dele? E como o Martim imita o seu pio? Seis-meses também é conhecido como **saco-de-concha**, porque, quando ele se assusta, voa fazendo um som diferente do pio habitual, que, por sua vez, lembra o chacoalhar bem agitado de conchas.

Em seguida, vem a **gralha**, pássaro muito atento que, ao notar qualquer movimento diferente, já começa apiar para avisar suas compa-nheiras, alertando sobre cobras, gaviões e até gente. Perto da casa de Martim, que sabe imitar muito bem o seu pio, ela come **ingá, jarová, abricó, jaquinha e banana**. Do alto do **ingazeiro**, ela fica espiando tudo e saboreando a polpa das sementes guardadas pelas vagens de ingá, também bastante apreciadas por outros pássaros, como **baitacas** (maritacas), **tirivas** e **periquitos**, e até por macacos. Assim como a gralha, as crianças que moram na Jureia, o cenário desta história, adoram comer ingá. Além

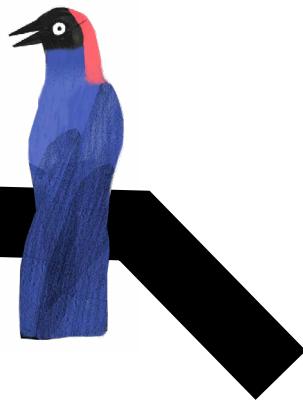


de ter um sabor doce e suave, também agrada aos pequenos pelo desafio que é comê-la: sua polpa é tão agarrada às sementes que fica difícil chupá-la. Você já comeu cacau, o fruto com o qual se faz o chocolate? Comer ingá talvez seja tão trabalhoso quanto comer a polpa do cacau!

Logo depois vem o **tangará**, passarinho conhecido pela dança que executa para atrair a fêmea na época de ter filhotes. Um conjunto de machos se reúnem e cantam e dançam juntos, exibindo-se, cada um por sua vez, para a fêmea, que fica só de lado, espiando, para depois escolher seu par. Sempre que ouvimos os tangará cantando, seguimos seu canto para admirar a dança deles, o que às vezes até atrasa o trabalho na roça. E são tão encantadores que tem gente que se perde no mato por ficar observando a coreografia deles.

Já a **saracura** vive no mangue, na beira do rio, e come, entre outras coisas, pequenos caranguejos, peixes e camarões. Ela tem pernas avermelhadas, bem finas e compridas, ideais para andar na lama. Quando a saracura começa apiar demais, é sinal de que o tempo está para mudar! O pio dela é tão curioso que a brincadeira de imitar tem algumas variações engraçadas, além de três coco, como a bisavó de Martim, dona Nancy, ensinou; também tem: **três toco, três toco, toco, toco, um pinico!**





A brincadeira ensinada pelo bisavô Onésio de [beliscar as mãos dizendo pinhé](#), vem do pássaro **carapinhé**, um gaviãozinho que faz muitos passarinhos da Jureia ficarem alvorocados. Quando ele passa perto de um ninho, alguns pássaros costumam sair voando atrás dele e às vezes até batem nas suas costas! Carapinhé não gosta disso e reclama, fazendo *pinhé, pinhé* e sai voando *blu-lu-lu-lu*. Na praia ele sempre é visto comendo **garoçá** (maria-farinha) ou algum peixe morto que acostou do mar.

O **sabiá-laranjeira** gosta de fazer ninho no pé de laranja e, como todo mundo da comunidade do Martim planta laranja perto de casa, quem mora por ali tem a sorte de ouvir [seu canto melodioso](#) e tão bonito bem de pertinho! [A Tereza, prima do Martim, de tanto ouvir o sabiá, sabe imitá-lo igualzinho](#). Esse passarinho tem a plumagem do peito alaranjada, daí o seu nome. Além de minhocas e insetos, o sabiá-laranjeira gosta de comer frutas, e, quando as laranjas começam a amadurecer, ficamos de olho nele para ver se sobram algumas para nós!

O **tucano-do-bico-preto** senta na ponta do galho da **bucuveira** (ou bicúba), uma árvore grande, frondosa e de copa bem larga, para comer a castanha da bucuva. [Você já ouviu seu pio?](#) Uma curiosidade sobre a castanha da bucuv-

va é que ela é bastante oleosa e pode até ser usada como uma vela em casos de emergência, pois seu óleo é capaz de manter a chama do fogo quando aceso. O tucano é conhecido por ser um pássaro traiçoeiro, ele gosta de comer ovos e filhotes de outros pássaros e roubar seus ninhos, especialmente do **pica-pau**, que faz ninhos de buraco nas árvores.

O **surucuá** é um passarinho muito manso, ele não se assusta fácil e deixa a gente olhar ele bem de pertinho. [Seu canto é grave e bem bonito](#) e foi o primeiro passarinho que o Martim aprendeu a nomear reconhecendo o som emitido por ele. [Sua prima também aprendeu a imitá-lo](#), e o faz muito bem. O surucuá (e muitos outros passarinhos) aprecia o fruto verde e pequenino, de polpa doce, que dá no **tapiá**, uma árvore de madeira mole, pouco resistente, que cresce muito rápido na restinga.

A **batuíra**, ou **tabatuíra**, como chamam os mais velhos, é um passarinho que corre bem ligeirinho na praia, pertinho das ondas do mar, à procura de bichinhos como pulgões e mexilhões miudinhos. Ela faz ninho na própria areia, perto do barranco da praia, onde põe os ovinhos para chocar. [Quer conhecer seu canto?](#) As crianças também [gostam muito de imitar](#) este passarinho da beira do mar.



O *martim-cachá* é um pássaro pescador e está sempre voando de uma margem a outra do rio, pousando nos galhos que avançam sobre as águas. Quando avista sua presa, mergulha com destreza para capturá-la. Ele também pesca no mar e tira marisco do costão rochoso. O pio estridente do martim-cachá costuma acompanhar as pescarias da família de Martim, que sempre se alegra quando ouve o xará.

O *jaó* é um pássaro muito arisco, seu canto dá para ouvir de longe, porque ele canta alto, mas é bem difícil vê-lo, porque ele sente a presença da gente também de longe e foge ligeiro. Ele pia ao amanhecer e ao entardecer. Quando ouvimos o jaó no fim da tarde, sabemos que está na hora de ir para casa, porque logo vai escurecer.

O *urutau*, também conhecido como *urutá-gua*, é um pássaro noturno que canta mais no inverno. Seu canto é alto e um pouco triste, parecendo um lamento. Ele costuma ficar sentado bem na ponta de galhos secos envergados para cima, pois assim ele se disfarça com suas penas amarronzadas, ficando igual à madeira.

A história contada pelos personagens

Agora que você já conheceu mais dos pássaros e das árvores do quintal de Martim, escutando também seus pios, que tal ouvir a história narrada pelos personagens dessa história?

Participaram da gravação Martim, Tereza e a mãe dele, Karina. O Edmilson, pai de Martim e grande conhecedor de todos os passarinhos que ensinaram seu filho a ouvir, falar e brincar, é quem faz os assobios. O Martim e a Tereza fizeram as imitações dos cantos.

Um pouco mais sobre os autores dessa história

Martim é um neném fogueta, caiçara criado no mato... E, se continuar assim, vai começar a história outra vez! Além de conversar com passarinhos, Martim gosta de observar insetos, colher folhas e frutas e jogar pedras no rio. Adora ouvir histórias, balançar na rede, andar de moto, comer araçá e especialmente ir aos bailes de fandango. Desde a chegada da irmã, Joana, também gosta de dançar com ela.

Karina Ferro é mãe de Martim e de Joana, que nasceu dois anos depois da escrita desta história, educadora e artista visual. Nascida e criada na cidade de São Paulo, hoje mora e vivencia o viver caiçara no território tradicional do Rio Verde e Grajaúna, no litoral sul do Estado, aprendendo os saberes do mato e lutando pela vida no território, junto com suas companheiras e companheiros caiçaras. Com a vinda de Martim e Joana, está aprendendo também a afinar a escuta e a colorir o olhar.

Edmilson Prado é pai de Martim e Joana, tradutor da fala dos passarinhos e de outros sons da floresta, além de pescador artesanal, agricultor, fandangueiro, carpinteiro e muito mais. Caiçara criado no mato, ensina os filhos a aguçar os sentidos para ouvir o que diz a natureza, transmitindo a eles os conhecimentos de seus ancestrais, como fizeram seus pais, tios e avós.





Karina, Edmilson, Martim e Joana



Martim brincando com a canoa no Rio Verde.
Créditos: Rodrigo Ribeiro



© 2022 Tânia Borges



Conheça todos os catálogos da editora pelo
QR Code ou acesse o link:
[https://www.editorapeiropolis.com.br/
catalogos-em-pdf/](https://www.editorapeiropolis.com.br/catalogos-em-pdf/)



Rua Girassol, 310f – Vila Madalena – 05433-000 – São Paulo/SP – Tel.: (55 11) 3816-0699
vendas@editorapeiropolis.com.br – www.editorapeiropolis.com.br